



A INVASÃO DO ALEGRETE

Roteiro de Curta-Metragem de
Diego Müller e Davi Pires

**Melhor Roteiro de Curta
Festival de Gramado 2009**

A INVASÃO DO ALEGRETE!!!

Versão 22/04/2009

Por Diego Müller e Davi Pires

1 EXT. UNIVERSO (COMPUTAÇÃO GRÁFICA)

Imagem do universo. Câmera aproximando-se da terra até chegar na América do Sul. Depois o Brasil e o Rio Grande do Sul. Câmera dirige-se à fronteira oeste do estado. Destacam-se Alegrete e Uruguaiana do mapa. Há um racha na divisa dos dois municípios. Título.

LOCUTOR (OFF)

(estilo gaúcho)

Mal comparando, o Universo é uma baita estância de sesmaria. O infinito rebanho de galáxias, estrelas e astros é gado que não acaba mais. De tudo quanto é raça, tamanho e pêlo. Contar é servicinho pra louco.

A estância é tão grande que o nosso planeta é como se fosse um pequeno torrãozinho de Terra. Terra: é o nome mesmo desse torrãozinho.

Aí tem a Oropa, tem África e Ásia e tem também a América dos Gringo, a América do Meio, e a América dos Pobre. E dentro dela tá o Brasil.

O Brasil, se comparado só com essa América até que é bem grande. É o lugar onde se joga o melhor futebol do planeta e se dança o carnaval.

Bem ao sul do Brasil fica o Rio Grande do Sul, onde aconteceram muitas guerras para defender o território brasileiro. No Rio Grande, nem se dança tanto o carnaval. E o futebol... o futebol é bem jogado também, mas é quase como as batalhas do passado. Mesmo assim, o povo deste lugar é gentil e hospitaleiro, como dizem as maiores autoridades no assunto: o próprio povo gaúcho.

A Oeste deste lugar ficam as fronteiras com o Uruguai e a Argentina. Neste costado, formaram-se duas comunidades rivais: ALEGRETE e URUGUAIANA.

Berço de personalidades ilustres no contexto nacional - artistas, atletas, cantores, escritores e políticos - as duas cidades são mais afeitas às batalhas que ao samba e ao futebol.

Nos tempos de paz, este variado material humano e cultural é a brasa que aquece a fervura de uma interminável disputa entre as duas cidades. O que se disputa? Ora, isso é o que menos interessa.

FADE OUT.

2 EXT. BOLICHO DA DIVISA - DIA

Dois peões, João Harman e Jose Borges, já meio borrachos, conversam na varanda de um bolicho que fica exatamente na divisa entre Alegrete e Uruguaiana. Uma linha amarela cruza pelo meio do estabelecimento. Há um poste no outro lado da rua com duas placas que identificam a posição das duas cidades. Um urubú descansa sobre ela. Os peões estão no lado de Uruguaiana.

3 INT. BOLICHO DA DIVISA - DIA

O bolicheiro procura uma música sintonizando um rádio velho. Encontra uma milonga instrumental e sai para servir os dois clientes com mais bebida.

4 EXT. BOLICHO DA DIVISA - DIA

O bolicheiro sai com a bandeja e vai servir os borrachos.

Chega um técnico da CRT de bicicleta com um telefone público atrelado à ela.

No lado Uruguaianense do bolicho, há um telefone público. No de Alegrete, o técnico começa a instalar o novo.

JOÃO HARMAN

Finalmente o Alegrete (cospe no chão) vai ter mais de um telefone!

JOSÉ BORGES

Como assim mais de um? Já tinha outro?

JOÃO HARMAN

Claro, mas só um, do doutor o Sérgio.

JOSÉ BORGES

Que barbaridade (rindo). Esse Alegrete... (cospem no chão) Que baita atraso. Depois querem se compará com Uruguaiana. Nós temos telefone até em posto de gasolina.

JOÃO HARMAN

E há muito tempo, quando nem carro tinha (risos).

JOSÉ BORGES

É, mas não me admira, esses alegretenses (cospem no chão) são mesmo uns bárbaro, são tudo virado. A padaria mais antiga da cidade é a Padaria Moderna. O home mais feio da cidade é um tal de Dr. Bello. E a véia mais véia, e mais feia de toda a fronteira, eles chamam, sabe como? - Dona Mocinha, vê se pode. São uns loco. Mas um telefone só... (risos) Esse dotor deve pená, mesmo. Deve tê um horror de gente querendo usá o aparelho.

JOÃO HARMAN

Pior é que não. Dizem que ele só recebe as ligação e anota os recado. Depois sai atrás do interessado.

JOSÉ BORGES

Que função. Pobre Dotor.

5 EXT. RUA DO ALEGRETE - DIA

Doutor Sérgio, com seu jaleco branco, caminha pela rua. Uma pessoa fecha a janela quando ele passa, um homem na calçada se benze e sai apressado. Ele chega na porta de uma casa e dá a notícia triste para uma mulher que começa a chorar agarrada numa foto. Daí ela olha furiosa para o doutor, que pega o chapéu e vai embora rapidamente.

JOÃO HARMAN (OFF)

Pobre mesmo. O causo é que notícia boa todo mundo gosta de dá pessoalmente. E pro tal do dotor Sérgio acaba sobrando só as bucha. . . doença da é braba, morte na família, essas cosa. E por aí o dotor foi agarrando fama de agorento.

Quando ele sai atrás da "vítima", as pessoas se escondem e não querem nem dá assunto pro vivente. Dizem até que dá azar topar com o Dotor.

6 EXT. BOLICHO DA DIVISA - DIA

JOSÉ BORGES
Que fato (risos).

JOÃO HARMAN
Só no Alegrete mesmo (cospem no chão) (risos).

O técnico da CRT acaba de instalar o aparelho, faz um teste rápido, monta na bicicleta e sai. Os dois observam.

JOSÉ BORGES
(A p ó s breve pausa pensativa)
Nós podíamos estrear bem este aparelho...

JOÃO HARMAN
Mas como. Bamo ligar pra quem?

JOSÉ BORGES
Bamo d á u m t r o t e n e s s e s alegretense (cospem no chão). Nós ligamos pro tal dotor e inventamo que Uruguaiana vai invadi o Alegrete (cospem no chão).

JOÃO HARMAN
E vão acreditá? Mas claro, com aquele orgulho todo!...

JOSÉ BORGES
Bom, mas se vão acredita ou não é problema do dotor lá, não nosso. Vêm, bamo pedir pra telefonista ligar.

Os dois levantam, atravessam contrariados a divisa e começam a ligar para passar o trote.

JOSÉ BORGES
Alô, telefonista, liga pro dotor Sérgio pra mim.

TELEFONISTA (OFF)
O doutor Sérgio do Alegrete?

JOSÉ BORGES
Sim, ele mesmo.

7 INT. CONSULTÓRIO DO DR. SÉRGIO - DIA
O doutor em seu consultório atendendo a ligação.

DR. SÉRGIO
Alô. Pois não!

SEGUE TODO O DIÁLOGO.

8 INT. GUICHÊ DA TELEFONISTA - DIA
Telefonista fala com Dr. Sérgio.

TELEFONISTA
(com intimidade, como quem liga seguido para o doutor)
Ligação p ~~o~~ Senhor, Doutor Sérgio.

DR. SÉRGIO (OFF)
(incomodado)
Tudo bem, pode completar.

9 EXT. BOLICHO DA DIVISA - DIA
Os dois uruguaianenses começam o trote.

JOSÉ BORGES
Alô. Dôtor Sérgio?

DR. SÉRGIO
Sim. É ele mesmo. Pode falar.

JOSÉ BORGES
O senhor tá sozinho na sala?

DR. SÉRGIO
Tô, porquê? Quem está falando?

JOSÉ BORGES
(sussurando)
Não posso dar detalhes, nem divulgar minha identidade. Mas preste bem a atenção. O Senhor tá sentado?

DR. SÉRGIO
(Senta na cadeira)
Sim, pode falar. Estou ouvindo.

JOSÉ BORGES

Tenho informações precisas sobre uma invasão ao Alegrete (tapa o telefone com a mão para cuspir, João também cospe).

DR. SÉRGIO

(Nervoso)

Como? Invasão do Alegrete? Por Quem? Como? Quando?

JOSÉ BORGES

Calma, Doutor Sérgio. Ainda temos tempo. Mas o senhor precisa agir, e rápido.

DR. SÉRGIO

Agir? Como assim? Quem é você?

JOSÉ BORGES

Eu sou um... um... agente da B.A.R.B.A.R.IDADE.

DR. SÉRGIO

Como?

JOSÉ BORGES

Brigada Alegretense
Revolucionária Blindada e
Arregimentada de
Responsabilidade.

DR. SÉRGIO

Hã?

JOSÉ BORGES

Setor de espionagem.

DR. SÉRGIO

Ah tá.

JOSÉ BORGES

Estou infiltrado nas linhas inimigas há meses em busca de informações.

DR. SÉRGIO

Linhas inimigas. Que linhas inimigas?

JOSÉ BORGES

Ora, Doutor, em Uruguaiiana! Onde mais?

DR. SÉRGIO

Claro, claro, Uruguaiana (O Dr põe a mão no bocal do telefone e cospe no chão). Só podia mesmo. E daí? O que devo fazer?

JOSÉ BORGES

O senhor deve entrar em contato com as autoridades, as forças vivas da cidade. Precisamos nos defender. Eles tão indo com carga total. Mais tardar na madrugada estarão nos arredores da cidade.

DR. SÉRGIO

A la putcha, estes fronteirigos são ligeiros que nem churrio de rapadura. Pode deixar. Vou avisar o prefeito e vamos guarnecer as entradas da cidade. Fique tranqüilo. Belo trabalho meu rapaz.

JOSÉ BORGES

Obrigado dottor. Mas agora preciso ir. Boa sorte.

José Borges desliga o telefone.

10 INT. CONSULTÓRIO DO DR. SÉRGIO - DIA

O Dr. Segue em sua sala com o telefone à mão.

DR. SÉRGIO

Alô? Alô? Desligou. Grande homem. Que coragem. Paulinho. Paulinho. Onde está você, rapaz. Venha cá.

Dr. Sérgio coloca seu jaleco e orienta o assistente Paulinho em como devem atuar. Preparam-se para sair.

11 EXT. BOLICHO DA DIVISA - DIA

Os dois uruguaianenses rolam de rir e bebem no bar.

JOÃO HARMAN

Posso até ver agora mesmo o dottor saindo espavorido para avisar os manda-chuva do Alegrete (cospe no chão).

12 EXT. RUA DO ALEGRETE - DIA

Dr. Sérgio e seu assistente Paulinho saem apressados do consultório. Duas pessoas conversam numa esquina e ao avistar o médico e seu assistente, saem às pressas, um para cada lado.

JOSÉ BORGES (OFF)

Deve estar indo visitar o
prefeito. E se é como dizem,
periga nem recebê o pobre.

JOÃO HARMAN (OFF)

Vai pensar que é má notícia. (os
dois riem adoidados)

13 INT. CASA DO PREFEITO - DIA

Porta da casa com placa "Atanásio Severo - prefeito municipal". Na janela do segundo andar, a primeira dama, Dona Noêmia, tricota com os olhos atentos à movimentação da rua. O marido, Seu Atanásio, lê o jornal na cadeira de balanço.

DONA NOÊMIA

L á v a i a desquitada, toda
pintada, uma hora dessas, onde
será que vai? O Onofre da Zefinha
j á t á i n d o pro Bar do Seu
Guaracy. Ah, coitada, um marido
pudim de canha desses...despois
não pode se queixá se ganhar um
chapeuzinho de vaca, básico.

SEU ATANÁSIO

Oigaletê colorada ligeira...
Noêmia, deixa a vida dos otro e
cuida do teu tricozinho, sussega
essa lingüinha danada, que é
melhor pra todo o mundo.

DONA NOÊMIA

Ah é? Mas esta tu vai querer
saber, Atanásio...

SEU ATANÁSIO

Ora, me dêxa, mulher!

DONA NOÊMIA

Olha lá, meu velho. Quem vem lá.

SEU ATANÁSIO

(Desatento e debochado)

Tá bem Noêmia, diz logo "quem vem
lá?"

DONA NOÊMIA

O Doutor Sérgio e aquele faz-tudo dele, e pelo jeito tão vindo para a nossa porta.

O prefeito levanta rapidamente fazendo voar a Gazeta do Alegrete. Corre na direção da janela.

SEU ATANÁSIO

Onde, onde ele está. Meu Deus. Noêmia fecha tudo. Não atende. Deve ser notícia ruim. Ou pior, deve ser mesmo péssima que precisa até de assistente...

Dona Noêmia fecha a janela e desce correndo a escada. Os dois se escondem atrás da poltrona. Dona Noêmia reza e faz intermimáveis sinais da cruz. O prefeito fala sozinho.

SEU ATANÁSIO

Quem terá morrido? Todos estão bem na capital. A pouco vim de lá e gozavam boa saúde. Será alguma notícia ruim do Presidente da Província? Ai meu Deus. Ai meu cargo. Não vou atender.

DONA NOÊMIA

(Choramando)

Ai meu Deus, ai Jesus Cristo, Nossa Senhora Auxiliadora...

SEU ATANÁSIO

Quieta, Noêmia, ele vai ouvir. Não atende, não atende.

14 EXT. FRENTE DA CASA DO PREFEITO - DIA

Dr. Sérgio e Paulinho batem incansavelmente na porta. E chamam em voz alta pelo prefeito que não atende.

DR. SÉRGIO

Não deve estar em casa, mas não podemos perder tempo. Vamos até o Sub-Delegado Odemar.

15 INT. CASA DO PREFEITO - DIA

Já na janela, o prefeito aliviado consola a mulher.

SEU ATANÁSIO

Não deve ser nada grave, mulher. Pare de chorar.

16 EXT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Cabo Salustiano relaxado com o dedo no nariz está sentado no banco na frente da delegacia. Percebe a aproximação do doutor e entra correndo na delegacia.

17 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Sub-Delegado Odemar dorme com os pés em cima da mesa e masca palito. O Cabo Salustiano entra correndo na delegacia, pára em frente ao delegado e bate continência.

CABO SALUSTIANO
Acorde, Sub-Delegado Odemar.

SUB-DELEGADO ODEMAR
(acordando de susto,
tira os pés da mesa e
põe-se de pé)
Que aconteceu? Bamo, desembucha logo. Que tu qué, desmiolado?

CABO SALUSTIANO
É que o tal dotor que traz notícia ruim e dá azar ta vindo aí.

SUB-DELEGADO ODEMAR
O que? O Corvo Branco vindo pra cá? Têm certeza?

CABO SALUSTIANO
Todo de branco. Ô é ele, ô um pai de santo ou um açougueiro. Mas com aquele apareinho de escuitá nos peito só pode sê o tal dotor.

SUB-DELEGADO ODEMAR
Fecha as porta, as janela, tudo. Vamos. Só pode ser desgraça, e eu não tô a fim de ouvir notícia ruim de parente hoje. Vamo, cabo, fecha tudo.

Os dois fecham a delegacia e entram na cela para se esconder.

18 EXT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Fora de delegacia o doutor berra pelo Sub-Delegado.

DR. SÉRGIO
Sub-Delegado. Sub-Delegado Odemar. Preciso lhe falar.

Abra, é importante, notícia urgente, e não é das boas.

19 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Sub-Delegado comenta com o Cabo a chegada do doutor.

SUB-DELEGADO ODEMAR
Viu, eu disse, só podia, com esse corvo notícia boa é que não ia ser. Fica quieto que logo ele se vai.

CABO SALUSTIANO
(faz uma cruz com um lápis e uma caneta em direção à porta)
"Vade reto Satanás"!

SUB-DELEGADO ODEMAR
(com o dedo indicador sobre os lábios ordena, nervoso)
Quietos, Cabo.

20 EXT. RUA DO ALEGRETE/PRAÇA - DIA

Dr. Sérgio e Paulinho desistem e saem caminhando cabisbaixos pela praça de Alegrete.

DR. SÉRGIO
Não entendo. Não consigo falar com ninguém. Onde andarão todos? Terão fugido? Baaando de covaaardes (com bastante ênfase e desprezo). Se entregaram sem lutar.

PAULINHO
Não tentamos o Seu Nicolau, fazendeiro graúdo. O senhor lembra doutor, aquela vez que Seu Nicolau liquidou com a Mulher-Barbada do circo de uma só bocha? "O orgulho do Alegrete"...

21 EXT. RINGUE DE LUTA - DIA

Ringue improvisado e pobre com cordas. No centro apresentador da luta, a Mulher Barbada e o Pedrinho das Viandas, já caído no chão. Populares recolhem Pedrinho.

PAULINHO (OFF)
Lembro como se fosse ontem, eu era guri, mas me lembro bem.

Aquele monte de gente, todo mundo só queria ver a Mulher-Barbada. Ela era enorme e já tinha liquidado o primeiro desafiante: o Pedrinho que entregava viandas pra Dona Mercedes. Aí vem o apresentador e provoca.

APRESENTADOR

Afinal, onde estão os homens do Alegrete? Estão, por acaso de baixo das saias das senhoras?

Ninguém se apresenta.

APRESENTADOR

Bem, pelo visto não temos mais nenhum homem de coragem no Alegrete...

22 EXT. RUA DO ALEGRETE/PRAÇA - DIA

O Doutor senta num banco para escutar a história. Ao fundo, vemos o ringue e a confusão.

PAULINHO

Aparece então o Seu Nicolau, pilchado, se apresentando para a peleia. O apresentador fez que não viu mas não adiantou. A platéia já gritava: Nicolau! Nicolau! Nicolau!

23 EXT. RINGUE DE LUTA - DIA

APRESENTADOR

Está bem, está bem, temos aqui um novo desafiante. Pelo visto o Senhor Nicolau...

PAULINHO (OFF)

Nicolau já está num corner do ringue pendurando a guaiaca na corda e o chapéu no palanque. Tira a camisa, e fica só de bota, bombacha e camiseta de "física". A torcida urra: Alegretê! Alegretê!! Alegretê!!

APRESENTADOR

(um tanto vacilante)
Vamos então ao combate.

O Apresentador balança um cincerro.

24 EXT. RUA DO ALEGRETE/PRAÇA - DIA

Paulinho continua a narrar a história. Ao fundo, vemos o ringue e o que acontece na luta.

PAULINHO
(representando a cena
corporalmente, girando
em torno do doutor
Sérgio)

A Mulher-Barbada dá voltas em
torno do Seu Nicolau, parado no
centro do ringue. Sem se
aproximar, a mulherona dá um
chute na perna do Nicolau.

Paulinho simula os golpes na direção do doutor Sérgio, como se ele fosse a Mulher-Barbada.

25 EXT. RINGUE DE LUTA - DIA

PAULINHO (OFF)
Seu Nicolau mal sacode e continua
imóvel no centro do ringue. A
Mulher-Barbada faz outras
evoluções e novamente acerta um
chute na outra perna do gauchão.
Porém se aproxima um pouco mais
dele. Daí, Seu Nicolau prepara o
golpe e, com um forte
soco...derruba a Mulher-Barbada
desacordada num canto do ringue.

O apresentador encerra a luta surpreso e declara Seu Nicolau vencedor.

26 EXT. ESTRADA DA ENTRADA DA ESTÂNCIA - DIA

No telão, projeção de imagens de arquivo e estrada de terra. Doutor Sérgio e Paulinho de bicicleta (as bicicletas fixas na frente do telão).

PAULINHO
Há, Há, Há. Este é guapo, Dotor.
Não vai nos negar estribo.

DR. SÉRGIO
Boa idéia, Paulinho, talvez não
tenha sido bem isso, mas uma coisa
é certa: aquele guapo solito já
vale por uns dez uruguaianenses
(os dois cospem no chão), no
mínimo. Ele, sim, com certeza vai
ajudar a nossa causa.

Como bom estancieiro que é deve ter até uma milícia particular.

27 EXT. ESTÂNCIA DO PATRÃO NICOLAU - DIA

Patrão Nicolau, sentado na varanda, de pernas cruzadas e deslço, mexe nas unhas do pé e está com a cara enfiada no visor de uma luneta admirando suas milhares de cabeças de gado soltas no campo em frente a casa. De repente, foca no visor o médico vindo pelo campo com seu assistente de bicicletas. Não acredita e olha novamente.

PATRÃO NICOLAU

A la putcha. O que este Corvo Branco veio pousar na minha estância. Agorento, desgraçado, pesteadado, nojento... Deve ser má notícia, só pode ser, Agoreennto (com nojo e desdém). Da outra vez que ele teve aqui vinte vaca morreram com um só raio. Teófilo, ô Teófilo, venha cá logo, hombre.

TEÓFILO

Si Patrón, que passa?

PATRÃO NICOLAU

Solta os cachorro que tem carancho na internada.

TEÓFILO

(num bom portunhol)

Mas, io acabe de venir de ajá...

PATRÃO NICOLAU

Bamo home, faz o que tô mandando. Eu que sei, bagual.

Teófilo solta a cachorrada que saem em disparada na direção da porteira onde já adentravam o Dr. Sérgio e Paulinho. Patrão Nicolau observa tudo pelo binóculo e se diverte com a correria.

28 EXT. ESTRADA DE TERRA DA FAZENDA - DIA

Dr. Sérgio e Paulinho percebem a chegada da cachorrada.

PAULINHO

Nossa Senhora, virgem Maria. Parece que não somos bem vindos, dotor.

DR. SÉRGIO

Sebo nas canelas, Paulinho! Não estou entendendo. Será que já tomaram a Estância. Só pode.

PAULINHO

Bah Dotor, a coisa tá feia.

29 EXT. RUA DO ALEGRETE/PRAÇA - ENTARDECER

Empurrando as bicicletas, Dr. Sérgio e Paulinho, ofegantes, conversam.

DR. SÉRGIO

Parece que todos fugiram ou foram capturados.

PAULINHO

E agora dotor, o que vamo fazê sozinhos? Vamo fugir também?

DR. SÉRGIO

Que fugir que nada. É defender o Alegrete ou a morte. Não podêmo se entrega pros home. Venha, já sei o que fazer.

O doutor sai em disparada em sua bicicleta seguido por Paulinho, motivados para guerra.

30 EXT. BOLICHO DA DIVISA - ENTARDECER

João Harman e José Borges, já no alto da borracheira, seguem se divertindo com a brincadeira.

JOÃO HARMAN

HÁ, HÁ, HÁ. Esta hora devem estar tirando o Dotor pra louco.

JOSÉ BORGES

Pobre coitado. Ora Uruguaiana invadindo o Alegrete (cospem no chão). Só um idiota pra acreditar nisso.

JOÃO HARMAN

Então, se é assim, todos acreditaram...

JOSÉ BORGES

Há, há, há.

JOÃO HARMAN

Precisamos comemorar essa vitória.

JOSÉ BORGES

A grande vitória sobre os bacudo do Alegrete (cospem no chão).

E nada melhor que festejar no território conquistado. Bamo bailar com as guria da Fafá. Há, há, há.

JOÃO HARMAN

É, nisso eles são bem melhores que nós. Há, há, há. Então agora vamos realmente invadir o Alegrete (cospem no chão).

Os dois se levantam e saem abraçados na direção da fronteira. Param sobre a linha divisória e meio a contragosto cruzam para Alegrete. Depois, voltam a rir e a contar vantagens. O bolicheiro observa da varanda.

JOSÉ BORGES

João, tu sabe o que o alegretense faz quando completa dezoito anos?

JOÃO HARMAN

Não, o quê?

JOSÉ BORGES

Vai para Uruguaiana conhecer o pai. Há, há, há.

JOÃO HARMAN

Há, há há.

31 EXT. TRINCHEIRA - AMANHECER

Próximo à divisa dos municípios Dr. Sérgio e Paulinho colocam os últimos sacos de arroz na trincheira para protegerem-se dos balaços. Içam bem alta a bandeira do Alegrete. Dr. Sérgio, com uma antiga luneta, fiscaliza inutilmente o campo.

DR. SÉRGIO

Não vejo nada.

PAULINHO

Também, com esta escuridão.

DR. SÉRGIO

E não escuto nada.

PAULINHO

Vai ver eles não vêm. Não passou de engano.

DR. SÉRGIO

Engano nada. Pude sentir o medo nas palavras daquele homem. Eles estão vindo, e devem estar perto. Fique preparado.

32 EXT. DESCAMPADO - AMANHECER

Os dois borrachos vêm caminhando pelo descampado. Abraçados, cada um com uma garrafa de vinho, cantam despreocupados.

JOÃO HARMAN E JOSÉ BORGES
(no ritmo do Canto
Alegretense)

L á n u m c a n t o d e s t e p a g o
b r a s i l e i r o / H á u m a t e r r a m u i
f o r m o s a p r a m o r a r / P o u c o h o m e m
c a m o a t i m e c a b o r t e i r o / E a s
m e n i n a s l á d a c a s a d a F a f á . H á h á
h á .

JOÃO HARMAN
Q u e é i s s o , J o s é . Q u e f r e s c u r a é
e s s a ? T u m e b e l i s c o u ?

JOSÉ BORGES
B e l i s q u e i n a d a . T u é q u e m e p a s s o
a m ã o .

JOÃO HARMAN
E u n a d a , f o i t u . A i , a i , a i . D e
n o v o . A u .

JOSÉ BORGES
A i , a i . Q u e b e l i s c ã o n a d a . N ó s
t a m o e m c i m a d u m n i n h o d e
c a m o a t i m .

Os dois começam a correr em círculos, tapeando-se adoidados. E gritam desesperados.

JOÃO HARMAN
A i , a i , a i . N ã o s e i o q u e f a z e r ,
c o m p a n h e i r o . E s s e s b i c h o v ã o n o s
m a t a r . N u n c a v i t a n t o c a m o a t i m
j u n t o .

JOSÉ BORGES
S a c a d o r e v ó r v e e b a m o d á f i m
n e s s a b i c h a r a d a .

Os dois pegam suas armas e começam a atirar para o chão e para cima, enlouquecidos.

JOÃO HARMAN
M o r r a m s e u s b i c h o d e s g r a ç a d o .
S u a s p r a g a d o s i n f e r n o .

JOSÉ BORGES
T o m a b a l a s e u s m a l d i t o .

33 EXT. TRINCHEIRA - AMANHECER

Dr. Sérgio, atento na luneta, percebe o tiroteio e a movimentação dos invasores no alto da coxilha.

DR. SÉRGIO
Olha lá, meu Deus do céu. Eles
tão chegando.

PAULINHO
Aonde dotor?

DR. SÉRGIO
(Passando a luneta para
o assistente)
Lá adiante, olha aqui.

PAULINHO
E agora? O que fazemo? To com
medo, dotor. Nós vamo morre.

DR. SÉRGIO
E u também, Paulinho. Somos
somente nós dois, e pela
barulheira eles parecem ser
muitos.

No morro descampado, os dois continuam o tiroteio, aproximando-se cada vez mais da trincheira do doutor.

PAULINHO
Eles estão cada vez mais perto.
Eu não quero morrer dotor. Sou
muito jovem.

DR. SÉRGIO
Agora não têm mais volta. Chegou
a hora da verdade. Onde os homens
são homens. Não podemos entregar
de mão beijada o nosso chão.
Alegrete depende de nós. Pense
nas águas refrescantes do
Ibirapuitã, nos nossos dourados
arrozais, no nosso exclusivo
deserto que nos faz parecer estar
em Bagdá. Pegue firme esta
bandeira e me siga. Não tá morto
quem peleia! (grita)

Dr. Sérgio pula para cima da trincheira ficando de pé. Saca um revólver em cada mão e grita já atirando para o alto.

DR. SÉRGIO
(gritando)
VIVA O ALEGRETE!!!

PAULINHO
(Seguindo seu líder)
VIVA!!!

E correm na direção dos uruguaianenses. O doutor atirando e Paulinho segurando a bandeira bem alta.

34 EXT. DESCAMPADO - AMANHECER

Os dois borrachos, em sua luta interminável com os camoatins, percebem a aproximação enlouquecida do inimigo.

JOÃO HARMAN
Olha lá se não é o dotor maluco vindo em nossa direção.

JOSÉ BORGES
E tá realmente furioso. Bah, será que ele acreditô mesmo, tchê.

JOÃO HARMAN
Bah. E eu não tenho mais bala.

JOSÉ BORGES
Nem eu. Bamo simbora daqui.

Os dois saem em disparada na direção de Uruguaiana. Aos poucos, doutor Sérgio vai parando com a fuga em massa do inimigo. Paulinho crava a bandeira do Alegrete no chão.

PAULINHO
(exultante)
Vencemos doutor, expulsamos o invasor.

DR. SÉRGIO
(com pose de vitorioso)
Isto mesmo, Paulinho, mais uma grande vitória para o Alegrete. Uma vitória que não é só nossa, e sim de todo um povo e sua história.

PAULINHO
Esses uruguaianenses (cospem no chão) vão pensar mil vês antes de se meter a facão sem cabo e invadir o Alegrete.

DR. SÉRGIO
(com ar solene e emocionado)
Hoje e u senti a presença de ilustres ao nosso lado.

Lutamos com a firmeza de Oswaldo Aranha, com a doçura de Mário Quintana, num ritmo marcado ao compasso dos Fagundes. Agora vamos para casa, meu fiel escudeiro.

Os dois partem na direção da cidade.

35 EXT. RUA DO ALEGRETE - AMANHECER

Doutor Sérgio e Paulinho descem marchando feito batalhão. Paulinho segura orgulhoso a bandeira do Alegrete. Passam em frente à delegacia, onde o Sub-Delegado e o Cabo ficam olhando assustados. Mais adiante, cruzam pelo prefeito, que conversa com Seu Nicolau. Este, referindo-se ao doutor só gesticula (com o indicador girando em círculos ao redor da própria orelha). No fim da rua, após cruzarem por outros populares espantados, Dona Noêmia abre a janela despreocupada.

DONA NOÊMIA

Cruzes, virgem santa. O dotor enlouqueceu. Agora anda armado pela cidade. Vai ver o Corvo Branco anda ele mesmo dando cabo das morte. Deus me livre.

Faz o sinal da cruz e fecha a janela assustada.

36 EXT. RUA DO ALEGRETE/PRAÇA - DIA

Os dois seguem firmes e orgulhosos seu desfile pela rua. Paulinho olha curioso para o doutor. Os dois param na praça, ao lado da placa de Mário Quintana. Doutor Sérgio, após admirar o texto escrito, fala reflexivo.

DR. SÉRGIO

Ah, se eles soubessem...

E seguem descendo a rua. A Câmera revela então o que está escrito na placa: "Um erro em bronze é um erro eterno"; e começa a fazer um out distanciando-se da terra (grua + computação gráfica), ficando o Alegrete destacado. É um movimento contrário ao do início do filme.

DR. SÉRGIO

Paulinho, tu sabes o que é o mundo?

PAULINHO (OFF)

Não dotor.

DR. SÉRGIO (OFF)

Bem, o mundo é uma porção de terra em volta do Alegrete.

Sob Trilha: refrão do Canto Alegretense - "Houve um canto gauchesco e brasileiro/Desta terra que eu amei desde guri/Flor de tuna, camoatim de mel campeiro/Pedra moura das quebradas do Inhanduí."

37 EXT. BOLICHO DA DIVISA - DIA

PARA CRÉDITOS FINAIS

O Bolicheiro está sentado com uma gaita em frente ao bolicho, no lado alegretense, tocando o Canto Alegretense.

Fim.